

DISCENTES DE ENFERMAGEM E O CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVIRUS HUMANO E SEU IMUNIZANTE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

NURSING STUDENTS AND KNOWLEDGE ABOUT HUMAN PAPILLOMAVIRUS AND ITS IMMUNIZING: A CROSS-SECTIONAL STUDY

ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA Y CONOCIMIENTOS SOBRE EL PAPILOMAVIRUS HUMANO Y SU INMUNIZACIÓN: UN ESTUDIO TRANSVERSAL

José Antonio da Silva Júnior¹
Sheila Milena Pessoa dos Santos²
Luana Larissa Oliveira Bezerra³
Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas⁴
Maria Lúcia Bezerra Neta⁵

Como citar este artigo: Silva Júnior JA, Santos SMP, Bezerra LLO, Freitas JLGS, Bezerra Neta ML. Discentes de enfermagem e o conhecimento sobre papilomavirus humano e seu imunizante: um estudo transversal. Rev baiana enferm. 2023;37:e48425.

Objetivo: identificar os fatores associados ao conhecimento dos discentes de Enfermagem acerca do Papiloma Vírus Humano e seu imunizante. **Método:** trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com uma amostra de 112 participantes. Os dados foram coletados em junho de 2017 mediante um questionário estruturado, aplicado aos discentes de todos os períodos do curso. Foi realizada análise bivariada entre o conhecimento acerca da infecção causada pelo Papiloma Vírus Humano e seu imunizante e as variáveis acadêmicas. **Resultados:** houve conhecimento satisfatório quanto a temática investigada, com destaque para o conhecimento acerca do imunizante mais expressivo entre os discentes. Os discentes de períodos mais avançados tinham significativo conhecimento sobre a sintomatologia da infecção pelo Papiloma Vírus Humano e a disponibilidade do seu imunizante. **Conclusões:** de modo geral, os participantes apresentaram conhecimento satisfatório, com destaque para os discentes com mais tempo de curso e mais experiência na atenção à saúde da mulher.

Descritores: Educação em Enfermagem. Conhecimento. Vacinas contra Papillomavirus. Infecções por Papillomavirus. Controle de Doenças Transmissíveis.

Objective: to identify the factors associated with the knowledge of nursing students about the Human Papilloma Virus and its immunization. Method: this is a cross-sectional study, with a quantitative approach, with a sample of 112

Autor Correspondente: José Antonio da Silva Júnior, joseantonio.030@hotmail.com

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7965-3095>.

² Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9396-9192>.

³ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6661-9290>.

⁴ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4524-583X>.

⁵ Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, PB, Brasil <https://orcid.org/0000-0001-7588-1912>.

participants. Data were collected in June 2017 through a structured questionnaire, applied to students of all periods of the course. Bivariate analysis was performed between the knowledge about the infection caused by the Human Papilloma Virus and its immunization and the academic variables. Results: there was satisfactory knowledge about the theme investigated, especially the knowledge about the most expressive immunization among students. Students from more advanced periods had significant knowledge about the symptomatology of infection by Human Papilloma Virus and the availability of its immunizer. Conclusions: in general, the participants presented satisfactory knowledge, especially students with more course time and more experience in women's health care.

Descriptors: Education, Nursing. Knowledge. Papillomavirus Vaccines. Papillomavirus Infections. Communicable Disease Control.

Objetivo: identificar los factores asociados al conocimiento de los estudiantes de Enfermería acerca del Papiloma Virus Humano y su inmunizante. Método: se trata de un estudio transversal, de enfoque cuantitativo, con una muestra de 112 participantes. Los datos fueron recogidos en junio de 2017 mediante un cuestionario estructurado, aplicado a los estudiantes de todos los períodos del curso. Se realizó un análisis bivariado entre el conocimiento acerca de la infección causada por el Virus del Papiloma Humano y su inmunizante y las variables académicas. Resultados: hubo conocimiento satisfactorio en cuanto a la temática investigada, con destaque para el conocimiento acerca del inmunizante más expresivo entre los discentes. Los estudiantes de períodos más avanzados tenían conocimiento significativo sobre la sintomatología de la infección por el Virus del Papiloma Humano y la disponibilidad de su inmunizante. Conclusiones: de modo general, los participantes presentaron conocimiento satisfactorio, con destaque para los discentes con más tiempo de curso y más experiencia en la atención a la salud de la mujer.

Descriptorios: Educación en Enfermería. Conocimiento. Vacunas contra Papillomavirus. Infecciones por Papillomavirus. Control de Enfermedades Transmisibles.

Introdução

O câncer de colo do útero (CCU) é um agravo à saúde que tem como causa principal a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). O CCU é subdividido em carcinoma de células escamosas, tipo mais frequente e que ataca o epitélio escamoso, e o adenocarcinoma, tipo mais raro, que acomete o epitélio glandular⁽¹⁾. Apesar da redução da mortalidade nos últimos anos, este é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil na população feminina⁽²⁾. Para o ano de 2022, no Brasil, a taxa de incidência do CCU foi de 7,0% e a taxa de mortalidade foi de 6,1%, o que coloca essa neoplasia como a quarta causa de morte em mulheres no país⁽³⁾.

As lesões precursoras e do CCU são primariamente ocasionadas pela infecção crônica e assintomática pelo HPV⁽¹⁾. As lesões, quando evidenciadas, atingem os órgãos genitais de ambos os sexos e se caracterizam clinicamente sob o aspecto de verrugas explícitas ou subclínicas não conspícuas⁽⁴⁾.

O contágio do HPV ocorre principalmente por via sexual em contato desprotegido com pessoas previamente contaminadas, o que a caracteriza como uma Infecção Sexualmente Transmissível

(IST)⁽⁴⁾. Diante disso, as estratégias de prevenção são expressas como os meios mais eficazes para conter o contágio pelo vírus e reverter a alta incidência do CCU⁽⁵⁾.

O controle eficaz do CCU ocorre por meio de algumas formas de prevenção, como a prevenção primária, que engloba o estágio em que o vírus ainda não foi capaz de infectar o indivíduo. Portanto, as ações têm por finalidade reduzir o risco do primeiro contato com o agente, como imunização, educação em saúde voltada para a sexualidade saudável e a distribuição de preservativos^(1,4).

De todos os meios disponíveis para prevenção do HPV, a imunização é a mais eficiente e promissora para erradicar a doença nas próximas gerações, por ser capaz de inviabilizar o vírus no organismo⁽⁶⁾. Nesta direção, o Brasil possui um esquema de imunização oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) composto por duas doses da vacina com o intervalo mínimo de seis meses entre essas⁽⁶⁾. O público-alvo são pessoas do sexo feminino na faixa etária entre 9 e 14 anos e do sexo masculino com idade entre 11 e 14 anos, além de jovens com

idade entre 9 e 26 anos portadores de HIV/AIDS, que necessitam de esquema com 3 doses⁽⁶⁾.

A efetiva implementação das ações de saúde para o controle da infecção pelo HPV depende do conhecimento dos profissionais e estudantes da área da saúde acerca das formas de prevenção e dos desfechos desfavoráveis para a população, dentre eles o CCU. Nesse contexto, um estudo em diversos cursos universitários apontou a existência de diferentes níveis de conhecimento acerca dos fatores de risco para o HPV, sendo as alunas veteranas aquelas que apresentaram maior domínio referente à indicação de vacinação de acordo com o sexo⁽⁷⁾.

Observou-se em um estudo, que a introdução da temática sobre os aspectos relacionados à forma de prevenção do CCU e as características diretamente ligadas à vacinação contra o HPV influenciou diretamente no processo de aprendizagem dos futuros profissionais de saúde⁽⁸⁾. Dito isto, compreende-se que investigar os aspectos que favorecem a aprendizagem sobre a temática referente ao HPV desde a graduação por meio de um processo educacional eficiente é fundamental para a formação profissional do indivíduo⁽⁹⁾.

Na perspectiva apresentada, principalmente referente à importância do conhecimento de futuros profissionais de enfermagem, fica evidente a necessidade de entender o conhecimento de discentes da área sobre a temática do CCU e do HPV. Desse modo, objetivou-se identificar os fatores associados ao conhecimento dos discentes de Enfermagem acerca do HPV e seu imunizante.

Método

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, elaborado de um recorte de uma pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica intitulada “Atenção à Saúde com Foco no Câncer Cervical: Conhecimento de Discentes de Enfermagem”. Para a construção deste artigo, foram seguidas as etapas das diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). A população foi composta por discentes matriculados no curso de graduação em Enfermagem de uma Instituição

Pública de Ensino superior de referência no estado da Paraíba, Brasil.

Foram incluídos alunos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, independente do período do curso. Dos 160 discentes matriculados no curso, foram excluídos os que não estavam presentes no momento da coleta, os que se recusaram a responder o questionário e os que faziam parte do grupo envolvido neste estudo, resultando uma amostra final de 112 participantes.

Os dados foram coletados em junho de 2017 por meio de um questionário estruturado, autoaplicado pelos discentes, de acordo com o período do curso, em um horário pré-definido com os discentes, sob a supervisão de um dos membros da equipe do estudo. Para os discentes até o oitavo período do curso, os questionários foram entregues durante o horário de aula, sendo solicitado anteriormente ao docente o espaço de alguns minutos. Para os discentes do nono e décimo período, o questionário foi disponibilizado em diferentes lugares, pois estes estavam em Estágio supervisionado em diferentes serviços de saúde. O instrumento foi elaborado com base em guias e diretrizes^(1,4) referentes ao controle do CCU e apresentava os seguintes eixos temáticos: informações pessoais, informações acadêmicas, conhecimentos gerais e específicos sobre a temática investigada.

As variáveis dependentes foram classificadas em duas perspectivas de conhecimento: características da infecção pelo HPV e imunização contra o HPV. As variáveis independentes foram: participação em atividades extracurriculares durante a graduação em enfermagem não especificamente sobre a saúde da mulher (sim; não); período do curso (grupo 1; grupo 2); e assistência à mulher com ênfase no CCU (sim; não).

Na variável sobre a participação em atividades extracurriculares na graduação, foram incluídas: participação em atividades de iniciação científica, de extensão universitária, de ligas acadêmicas e/ou em algum Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

Ao considerar o conhecimento agregado durante a formação, os participantes foram

organizados em dois grupos: o grupo 1, composto pelos discentes matriculados do primeiro ao quarto período do curso; e o grupo 2, formado pelos discentes matriculados do quinto ao décimo período do curso. Os participantes incluídos no segundo grupo tinham cursado com aproveitamento o componente curricular de Saúde da Mulher e Saúde da Mulher Prática, oferecido no quinto período, além de terem concluído outras disciplinas que ocasionalmente contemplavam a temática do estudo.

Em relação à variável referente à assistência prestada à mulher com ênfase no CCU, foram consideradas todas as atividades de assistência à saúde de caráter prático, desenvolvidas nos serviços de saúde, com assistência direta às mulheres durante o período de graduação, como a participação de consultas de enfermagem e educções em saúde, em aulas práticas e estágios.

Para a análise foi utilizado o *software* estatístico Epi Info versão 7.2.2.2, com dupla entrada dos dados. Para a estatística descritiva, calcularam-se as frequências absoluta e relativa. Para a estatística inferencial, verificou-se a associação entre as variáveis categóricas, utilizando-se os testes qui-quadrado de *Pearson* e o teste Exato de *Fisher*.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande em 30 de maio de 2017, sob Parecer n. 2.091.521, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) 68682017.5.0000.5182. A equipe de pesquisa cumpriu os requisitos da Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados

Observou-se predominância de discentes do sexo feminino (76,8%), na faixa etária de 18 a 23 anos (77,7%), solteiro e sem união estável (88,3%), que iniciaram atividade sexual (68,8%) e possuíam vida sexual ativa (55,4%). Quanto à formação acadêmica, a maioria compunha o grupo 2 (62,5%), discentes matriculados do quinto ao décimo período do curso, que havia prestado assistência à mulher com ênfase no CCU durante a graduação (51,8%) e que havia participado de alguma atividade extracurricular (75,9%).

As Tabelas 1a e 1b apresentam a associação entre o conhecimento acerca da infecção pelo HPV e as variáveis acadêmicas.

Tabela 1a – Associação entre conhecimento acerca da infecção pelo Papiloma Vírus Humano e variáveis acadêmicas dos discentes. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2017. (N=112) (continua)

Variáveis	O Papiloma Vírus Humano pode causar câncer de colo do útero?			A infecção pelo Papiloma Vírus Humano na maioria das vezes é:		
	Certo n(%)	Errado n(%)	P (1)	Assintomática n(%)	Sintomática n(%)	P
Gênero						
Feminino	83(96,5)	3(3,5)	0,329	62(72,1)	24(27,9)	0,511
Masculino	24(92,3)	2(7,7)		17(65,4)	9(34,6)	
Faixa etária						
Entre 18 e 23 anos	83(95,4)	4(4,6)	1,000	59(67,8)	28(32,2)	0,239
24 anos ou mais	24(96,0)	1(4,0)		20(80,0)	5(20,0)	
Estado civil						
Solteiro	95(96,0)	4(4,0)	0,442	70(70,7)	29(29,3)	1,000(1)
Casado ou União Estável	11(91,7)	1(8,3)		9(75,0)	3(25,0)	
Já iniciou a vida sexual?						
Sim	73(94,8)	4(5,2)	1,000	54(70,1)	23(29,9)	0,889
Não	34(97,1)	1(2,9)		25(71,4)	10(28,6)	
Possui vida sexual ativa?						
Sim	59(95,2)	3(4,8)	1,000	43(69,4)	19(30,6)	0,760

Tabela 1a – Associação entre conhecimento acerca da infecção pelo Papiloma Vírus Humano e variáveis acadêmicas dos discentes. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2017. (N=112) (conclusão)

Variáveis	O Papiloma Vírus Humano pode causar câncer de colo do útero?			A infecção pelo Papiloma Vírus Humano na maioria das vezes é:		
	Certo n(%)	Errado n(%)	P (1)	Assintomática n(%)	Sintomática n(%)	P
Não	48(96,0)	2(4,0)		36(72,0)	14(28,0)	
Participa de alguma atividade extracurricular na graduação?						
Sim	25(92,6)	2(7,4)	0,592	14(51,9)	13(48,1)	0,015
Não	82(96,5)	3(3,5)		65(76,5)	20(23,5)	
Período do curso						
Grupo 1	38(90,5)	4(9,5)	0,065	23(54,8)	19(45,2)	0,005
Grupo 2	69(98,6)	1(1,4)		56(80,0)	14(20,0)	
Assistência à mulher com ênfase no câncer de colo do útero?						
Uma vez ou mais	57(98,2)	1(1,8)	0,194	47(81,0)	11(19,0)	0,012
Nunca assistiu	50(92,6)	4(7,4)		32(59,2)	22(40,8)	

Fonte: elaboração própria.

Nota: (1) Teste Exato de Fisher.

Tabela 1b – Associação entre conhecimento acerca da infecção pelo Papiloma Vírus Humano e variáveis acadêmicas dos discentes. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2017. (N=112) (continua)

Variáveis	A infecção pelo Papiloma Vírus Humano causa verrugas genitais?			A infecção pelo Papiloma Vírus Humano tem cura?		
	Certo	Errado	P	Certo	Errado	P
	n(%)	n(%)		n(%)	n(%)	
Gênero						
Feminino	67(77,9)	19(22,1)	0,196	56(65,1)	30(34,9)	0,259
Masculino	17(65,4)	9(34,6)		20(76,9)	6(23,1)	
Faixa etária						
Entre 18 e 23 anos	60(69,0)	27(31,0)	0,006	58(66,7)	29(33,3)	0,615
24 anos ou mais	24(96,0)	1(4,0)		18(72,0)	7(28,0)	
Estado civil						
Solteiro	72(72,7)	27(27,3)	0,037 (1)	69(69,7)	30(30,3)	0,198 (1)
Casado ou União Estável	12(100)	-		6(50,0)	6(50,0)	
Já iniciou vida sexual?						
Sim	62(80,5)	15(19,5)	0,045	49(63,6)	28(36,4)	0,156
Não	22(62,9)	13(37,1)		27(77,1)	8(22,9)	
Possui vida sexual ativa?						
Sim	51(82,3)	11(17,7)	0,048	42(67,7)	20(32,3)	0,977
Não	33(66,0)	17(34,0)		34(68,0)	16(32,0)	
Participa de alguma atividade extracurricular na graduação?						
Sim	15(55,6)	12(44,4)	0,007	18(66,7)	9(33,3)	0,879
Não	69(81,2)	16(18,8)		58(68,2)	27(31,8)	
Período de curso						
Grupo 1	21(50,0)	21(50,0)	<0,001	28(66,7)	14(33,3)	0,838
Grupo 2	63(90,0)	7(10,0)		48(68,6)	22(31,4)	

Tabela 1b – Associação entre conhecimento acerca da infecção pelo Papiloma Vírus Humano e variáveis acadêmicas dos discentes. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2017. (N=112) (conclusão)

Variáveis	A infecção pelo Papiloma Vírus Humano causa verrugas genitais?			A infecção pelo Papiloma Vírus Humano tem cura?		
	Certo	Errado	p	Certo	Errado	p
	n(%)	n(%)		n(%)	n(%)	
Assistência à mulher com ênfase no câncer de colo do útero?						
Uma vez ou mais	52(89,7)	6(10,3)	<0,001	37(63,8)	21(36,2)	0,340
Nunca assistiu	32(59,2)	2(40,8)		39(72,2)	15(27,8)	

Fonte: elaboração própria.

Notas: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Teste Exato de Fisher.

O conhecimento acerca da infecção pelo HPV como causa para o CCU não apresentou associação estatística significativa com nenhuma das variáveis acadêmicas e sociodemográficas analisadas. No entanto, ressalta-se que, entre os discentes, o conhecimento acerca dessa relação foi superior a 90,0%.

Sobre a sintomatologia referente à infecção pelo HPV, observou-se associação com todas as variáveis analisadas. Vale salientar que considerou-se como resposta correta a alternativa que abordava o HPV como de caráter assintomático na maioria das vezes. Houve maior proporção de acertos entre os discentes que não participaram de alguma atividade extracurricular durante a graduação (76,5%), que estavam inseridos no grupo 2 (80,0%) e que haviam prestado assistência à mulher com ênfase no CCU (81,0%).

Referente ao conhecimento sobre a infecção pelo HPV causar verrugas genitais, verificou-se associação estatística significativa com as variáveis sociodemográficas de faixa etária ($p=0,006$), estado civil ($p=0,037$), se já havia iniciado a atividade sexual ($p=0,045$), se possuía vida sexual ativa ($p=0,048$) e as variáveis dependentes de participação em atividade extracurricular ($p=0,007$), período do curso ($p<0,001$) e assistência a alguma mulher com ênfase no CCU ($p<0,001$).

Quanto à possibilidade de cura da infecção pelo HPV, não houve associação significativa entre nenhuma das variáveis analisadas. Os percentuais de erro e acerto nessas variáveis analisadas foram semelhantes em todos os grupos.

As Tabelas 2a e 2b apresentam a associação entre o conhecimento acerca da imunizante contra o HPV e as variáveis acadêmicas.

Tabela 2a – Associação entre o conhecimento acerca do imunizante contra o Papiloma Vírus Humano e as variáveis acadêmicas dos discentes. Campina Grande, Paraíba, Brasil. (N=112) (continua)

Variáveis	Já ouviu falar sobre o imunizante anti-Papiloma Vírus Humano?			O imunizante está incluso no calendário do Ministério da Saúde?		
	Sim n(%)	Não n(%)	p (1)	Certo n(%)	Errado n(%)	p (1)
Gênero						
Feminino	85(98,8)	1(1,2)	0,038	81(94,2)	5(5,8)	0,663
Masculino	23(88,5)	3(11,5)		24(92,3)	2(7,7)	
Faixa etária						
Entre 18 e 23 anos	83(95,4)	4(4,6)	0,573	80 (92,0)	7(8,0)	0,346
24 anos ou mais	25(100)	-		25(100)	-	
Estado civil						

Tabela 2a – Associação entre o conhecimento acerca do imunizante contra o Papiloma Vírus Humano e as variáveis acadêmicas dos discentes. Campina Grande, Paraíba, Brasil. (N=112) (conclusão)

Variáveis	Já ouviu falar sobre o imunizante anti-Papiloma Vírus Humano?			O imunizante está incluso no calendário do Ministério da Saúde?		
	Sim n(%)	Não n(%)	p (1)	Certo n(%)	Errado n(%)	p (1)
Solteiro	96(97,0)	3(3,0)	0,371	94(94,9)	5(5,1)	0,166
Casado ou União Estável	11(91,7)	1(8,3)		10 (83,3)	2(16,7)	
Já iniciou a vida sexual?						
Sim	75(97,4)	2(2,6)	0,588	71(92,2)	6(7,8)	0,431
Não	33(94,3)	2(5,7)		34(97,1)	1(2,9)	
Possui vida sexual ativa?						
Sim	61(98,4)	1(1,6)	0,323	58(93,5)	4(6,5)	1,000
Não	47(94,0)	3(6,0)		47(94,0)	3(6,0)	
Participou de alguma atividade extracurricular na graduação?						
Sim	25(92,6)	2(7,4)	0,245	24(88,9)	3(11,1)	0,356
Não	83(97,7)	2(2,3)		81(95,3)	4(4,7)	
Período do curso						
Grupo 1	38(90,5)	4(9,5)	0,018	37(88,1)	5(11,9)	0,101
Grupo 2	70(100)	-		68(97,1)	2(2,9)	
Assistência à mulher com ênfase no câncer de colo do útero?						
Uma vez ou mais	58(100)	-	0,051	56(96,6)	2(3,4)	0,259
Nunca assistiu	50(92,6)	4(7,4)		49(90,8)	5(9,2)	

Fonte: elaboração própria.

Notas: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Teste Exato de Fisher.

Tabela 2b – Associação entre o conhecimento acerca do imunizante contra o Papiloma Vírus Humano e as variáveis acadêmicas dos discentes. Campina Grande, Paraíba, Brasil. (N=112) (continua)

Variáveis	O imunizante é aprovado para indivíduos que não tiveram contato com o vírus do Papiloma Vírus Humano?			Quem pode utilizar o imunizante?		
	Certo n(%)	Errado n(%)	p (1)	Certo n(%)	Errado n(%)	P
Gênero						
Feminino	78(90,7)	8(9,3)	1,000	61(70,9)	25(29,1)	0,321
Masculino	24(92,3)	2(7,7)		21(80,8)	5(19,2)	
Faixa Etária						
Entre 18 e 23 anos	77(88,5)	10(11,5)	0,113	59(67,8)	28(32,2)	0,016
24 anos ou mais	25(100)	-		23(92,0)	2(8,0)	
Estado Civil						

Tabela 2b – Associação entre o conhecimento acerca do imunizante contra o Papiloma Vírus Humano e as variáveis acadêmicas dos discentes. Campina Grande, Paraíba, Brasil. (N=112) (conclusão)

Variáveis	O imunizante é aprovado para indivíduos que não tiveram contato com o vírus do Papiloma Vírus Humano?			Quem pode utilizar o imunizante?		
	Certo n(%)	Errado n(%)	p (1)	Certo n(%)	Errado n(%)	P
Solteiro	89(89,9)	10(10,1)	0,597	70(70,7)	29(29,3)	0,175 (1)
Casado ou União Estável	12(100)	-		11(91,7)	1(8,3)	
Já iniciou a vida sexual?						
Sim	70(90,9)	7(9,1)	1,000	57(74,0)	20(26,0)	0,820 (1)
Não	32(91,4)	3(8,6)		25(71,4)	10(28,6)	
Possui vida sexual ativa?						
Sim	59 (95,2)	3(4,8)	0,107	48(77,4)	14(22,6)	0,263
Não	43 (86,0)	7(14,0)		34(68,0)	16(32,0)	
Participação em alguma atividade extracurricular na graduação?						
Sim	23(85,2)	4(14,8)	0,250	13(48,1)	14(51,9)	0,001
Não	79(92,9)	6(7,1)		69(81,1)	16(18,9)	
Período do curso						
Grupo 1	32(76,2)	10(23,8)	<0,001	18(42,9)	24(57,1)	<0,001
Grupo 2	70(100)	-		64(91,4)	6(8,6)	
Assistência à mulher com ênfase no câncer de colo do útero?						
Uma vez ou mais	58(100)	-	<0,001	55(94,8)	3(5,2)	<0,001
Nunca assistiu	44(81,5)	10(18,5)		27(50,0)	27(50,0)	

Fonte: elaboração própria.

Notas: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Teste Exato de *Fisher*.

Na análise referente ao conhecimento acerca da existência de um imunizante contra o HPV, observou-se associação com o gênero dos participantes ($p=0,038$), o período do curso ($p=0,018$) e uma proporção predominante entre aqueles que estavam inseridos no grupo 2 (100%), o que pode ser justificado pelo contato prévio com o componente curricular de Saúde da Mulher, que aborda esta temática de maneira detalhada.

Em relação ao conhecimento sobre a inclusão do imunizante no calendário do Ministério da Saúde do Brasil não houve associação estatística significativa com as variáveis acadêmicas,

mas foi observado expressivo acerto entre os participantes.

A respeito da aprovação da imunizante para indivíduos que não tiveram contato com o HPV, verificou-se que a proporção entre os discentes do grupo 2 (100%) e aqueles que tiveram experiência com o cuidado à mulher com foco na prevenção do CCU (100%) possuíam conhecimento significativamente maior.

Sobre o conhecimento acerca de qual público pode utilizar o imunizante contra o HPV, observou-se associação estatística entre os discentes que haviam participado de alguma atividade extracurricular durante a graduação ($p=0,001$) com

o período do curso ($p < 0,001$) e com a assistência à mulher com ênfase no CCU ($p < 0,001$).

Discussão

Há uma estimativa que, aproximadamente, nove entre dez casos de CCU são causados pelo HPV e as formas mais eficazes de prevenção são por meio da vacinação e dos exames de citologia cervical ou Papanicolau⁽¹⁰⁾. Portanto, conhecer o HPV e suas formas de prevenção é um aspecto fundamental para os discentes da graduação em enfermagem, tendo em vista que eles serão os profissionais da saúde que cuidarão da população, inclusive participando da construção de estratégias de intervenção precoce para o diagnóstico do CCU.

O conhecimento dos discentes sobre a relação do HPV como fator de risco para o desenvolvimento do CCU foi perceptível, pois, em ambos os grupos, houve uma proporção considerável de acertos. Um estudo realizado com estudantes de enfermagem em universidades italianas apontou que a maior parte dos participantes relacionou o desenvolvimento do CCU com a infecção pelo HPV⁽¹¹⁾.

Neste estudo, o conhecimento acerca da forma assintomática do HPV foi satisfatório, entretanto outros estudos com discentes universitários da área da saúde ou de outras áreas identificaram que o conhecimento a respeito desse aspecto específico do HPV ainda é fragilizado⁽¹²⁻¹³⁾. Por outro lado, é possível evidenciar que ter experiência teórica/prática refletiu em maior taxa de acerto quando questionou-se acerca da apresentação assintomática da infecção pelo HPV. Portanto, estimular o conhecimento dos profissionais em processo de formação, a fim de torná-los atores fundamentais no processo de cuidar desde a faculdade é um papel muito importante dos docentes.

Nos casos em que há o aparecimento de verrugas genitais, observou-se domínio de conhecimento expressivo entre os discentes com mais experiências teórico-assistenciais e atividade sexual pregressa, corroborando os resultados de outros estudos^(8,14). Sobre essa mesma associação

com as verrugas genitais, em contraponto ao presente estudo, já foi notado que não há associação entre a idade e o conhecimento sobre a sua relação com o HPV⁽¹⁵⁾. Na literatura consultada, não foi observada relação entre o estado civil e o tema supracitado.

A discussão sobre a possibilidade de cura da infecção pelo HPV foi analisada em estudo que identificou o entendimento de discentes de graduação da área da saúde acerca da incurabilidade desse tipo de infecção⁽¹⁶⁾, o que é importante para possíveis intervenções com a população sobre a temática.

Foi possível identificar entre os participantes que o conhecimento sobre o imunizante contra o HPV foi considerável, mesmo entre aqueles que não tiveram nenhuma experiência teórica ou prática específica sobre o assunto durante a graduação. Já em relação ao gênero, as mulheres deste estudo mostraram possuir mais conhecimento sobre a existência da vacina.

Outro estudo mostrou associação significativa entre o gênero feminino e o histórico vacinal contra o HPV, quando comparado com o sexo masculino, que manifestou menor adesão ao imunizante⁽⁷⁾. Diferentemente dos resultados apresentados nesta pesquisa, estudos realizados com os discentes dos cursos de enfermagem, farmácia e medicina em outras instituições de ensino, públicas ou privadas, mostraram que o conhecimento acerca da vacinação contra o HPV é frágil⁽¹⁶⁻¹⁹⁾.

Resultados insatisfatórios também foram identificados em outras regiões do mundo. Um estudo realizado na Índia com 998 estudantes de graduação mostrou que pouco mais da metade dos participantes possuía conhecimento sobre o imunizante contra o HPV antes da pesquisa, associado estatisticamente ao curso, ao ano de treinamento e à situação econômica⁽¹³⁾. Estudo realizado no Nepal mostrou um resultado ainda mais divergente, pois apenas 11,3% das graduandas participantes desse estudo possuíam conhecimento sobre o imunizante contra o HPV⁽²⁰⁾.

Como estratégia de prevenção primária do CCU e de outros tipos de câncer, a imunização contra o HPV está disponível para adolescentes

pelo SUS, orientada pela premissa de que esses ainda não tiveram um contato sexual primário com o vírus e, assim, podem prevenir o contágio⁽⁶⁾. Portanto, destaca-se a importância da implementação de ações, a fim de fortalecer e disseminar melhores informações a respeito desta temática, principalmente no meio acadêmico.

Outro ponto importante destacado foi a observação de maior domínio de conhecimento dos discentes com maior tempo de graduação sobre a possibilidade de tanto pessoas do sexo masculino quanto do feminino estarem aptas a serem imunizadas contra o HPV. Em outras realidades é possível ver o conhecimento considerável dos universitários de diversas áreas sobre a importância da vacinação de pessoas de ambos os sexos, como estratégia de prevenção do CCU⁽¹³⁾, apesar de, muitas vezes, os homens não serem vistos como elegíveis para a vacinação contra o HPV⁽¹⁹⁾.

Diante do exposto, verificou-se que a graduação contribuiu para a apropriação de conhecimento sobre o CCU e a imunização contra o HPV.

Entretanto, é importante destacar a necessidade de investimento em processos formativos que complementem o conhecimento sobre o assunto, de modo a elevar a formação de profissionais capazes de intervir para promoção de saúde e prevenção desse importante agravo.

Pode ser considerado como limitação do estudo a amostra limitada, que impossibilitou comparar os resultados de outras variáveis, como instituição pública ou privada. Contudo, os resultados contribuem para enriquecer o acervo científico sobre o ensino de enfermagem e o conhecimento de discentes sobre a temática, especialmente ao delimitar a relevância da formação para o conhecimento específico sobre a infecção pelo HPV e seu imunizante.

Conclusão

O estudo identificou fatores associados ao conhecimento dos discentes de Enfermagem sobre o HPV e seu imunizante, identificando-se maior conhecimento em relação ao imunizante do que o próprio HPV. Ainda assim, foi possível

observar que, de modo geral, os participantes apresentaram conhecimento satisfatório, com destaque para os discentes com mais tempo de curso e mais experiência na atenção à saúde da mulher.

Além disso, é necessário pensar estratégias para disponibilizar a oportunidade de ensino sobre a temática desde o início do curso, principalmente por meio de atividades extracurriculares, como os projetos de pesquisa e extensão e as ligas acadêmicas.

Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: José Antonio da Silva Júnior e Sheila Milena Pessoa dos Santos;

2 – análise e interpretação dos dados: José Antonio da Silva Júnior, Sheila Milena Pessoa dos Santos, Luana Larissa Oliveira Bezerra e Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas;

3 – redação e/ou revisão crítica: José Antonio da Silva Júnior, Sheila Milena Pessoa dos Santos, Luana Larissa Oliveira Bezerra, Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas e Maria Lúcia Bezerra Neta;

4 – aprovação da versão final: José Antonio da Silva Júnior, Sheila Milena Pessoa dos Santos, Luana Larissa Oliveira Bezerra, Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas e Maria Lúcia Bezerra Neta.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesses.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Controle integral do câncer do colo do útero: Guia de práticas essenciais [Internet]. Washington (DC); 2016 [cited 2022 Jan 7]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/31403>
2. Mansur AP, Favarato D. Cardiovascular and Cancer Death Rates in the Brazilian Population Aged 35 to 74 Years, 1996-2017. *Arq Bras Cardiol.* 2021;117(2):329-40. DOI: 10.36660/abc.20200233

3. Instituto Nacional de Câncer. Incidência estimada conforme a localização primária do tumor e sexo [Internet]. Brasília (DF); 2020 [cited 2020 Jul 5]. Available from: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama [Internet]. 2 ed. Brasília (DF); 2013 [cited 2022 Jan 7]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf
5. Carvalho KF, Costa LMO, França RF. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. Saúde Foco [Internet]. 2019[cited 2022 Jan 7];15:264-78. Available from: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021_ARELA%20C3%87%20C3%83O-ENTRE-HPV-EC3%82NCER-DE-COLO-DE-%20C3%9ATEROUM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODU%20C3%87%20C3%83O-BIBLIOGR%20C3%81FICA-DA-%20C3%81REA.pdf
6. Carvalho NS, Silva RJC, Val IC, Bazzo ML, Silveira MF. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: human papillomavirus (HPV) infection. Rev Soc Bras Med Trop. 2021;54 (Suppl 1):e2020790. DOI: 10.1590/0037-8682-790-2020
7. Biselli-Monteiro M, Ferracini AC, Sarian LO, Derchain SFM. Influence of Gender and Undergraduate Course on the Knowledge about HPV and HPV Vaccine, and Vaccination Rate among Students of a Public University. Rev Bras Ginecol Obstet. 2020;42(2):96-105. DOI: 10.1055/s-0040-1701466
8. Wanderley MS, Sobral DT, Resende CN, Levino LA, Marques LA, Feijó MS, et al. Medical students' knowledge of the human papillomavirus (HPV), cervical cancer, and HPV vaccination. Rev bras educ med. 2021;45(3):e155. DOI: 10.1590/1981-5271v45.3-20210071.ING
9. Medeiros FKF, Leite KNS, Souza TA, Nunes GS, Sousa KM, César ESR. The Nursing Students' Viewpoint Regarding the Papanicolaou Test for Gynecological Diseases Diagnosis. Rev Fund Care Online. 2019;11(5):1167-72. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1167-1172
10. Centers for Disease Control and Prevention. Cancers Caused by HPV [Internet] Dekalb (US) [cited 2021 Jul 13]. Available from: <https://www.cdc.gov/hpv/parents/cancer.html>
11. Pelullo CP, Esposito MR, Di Giuseppe G. Human Papillomavirus Infection and Vaccination: Knowledge and Attitudes among Nursing Students in Italy. Int J Environ Res Public Health. 2019;16(10):1770. DOI: 10.3390/ijerph16101770
12. Khan TM, Buksh MA, Rehman IU, Saleem A. Knowledge, attitudes, and perception towards human papillomavirus among university students in Pakistan. Papillomavirus Res. 2016;2:122-7. DOI: 10.1016/j.pvr.2016.06.001
13. Shetty S, Prabhu S, Shetty V, Shetty AK. Knowledge, attitudes and factors associated with acceptability of human papillomavirus vaccination among undergraduate medical, dental and nursing students in South India. Hum Vaccin Immunother. 2019;15(7-8):1656-65. DOI: 10.1080/21645515.2019.1565260
14. Burlamaqui JCF, Cassanti AC, Borim GB, Damrose E, Villa LL, Silva L. Human Papillomavirus and students in Brazil: an assessment of knowledge of a common infection-preliminary report. Braz J Otorhinolaryngol. 2017;83(2):120-5. DOI: 10.1016/j.bjorl.2016.02.006
15. Baptista AD, Simão CX, Santos VCG, Melgaço JG, Cavalcanti SMB, Fonseca SC, et al. Knowledge of human papillomavirus and Pap test among Brazilian university students. Rev Assoc Med Bras. 2019;65(5):625-32. DOI: 10.1590/1806-9282.65.5.625
16. Torres ESG, Nascimento BS, Faria G, Luz GS, Betin TA. Conhecimento sobre HPV e câncer de colo de útero entre estudantes do ensino superior de uma faculdade no município de Cacoal-RO. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente. 2019;10(1):11-6. DOI: 10.31072/rcf.v10i1.744
17. Hino P, Freitas NC, Onofre PSC, Souza KL, Santos JO. Knowledge of undergraduate nursing students about human papillomavirus vaccine. Rev Rene. 2016;17(5):586-92. DOI: 10.15253/2175-6783.2016000500002
18. Sousa PDL, Takiuti AD, Baracat EC, Sorpreso ICE, Abreu LC. Knowledge and acceptance of HPV vaccine among adolescents, parents and health professionals: construct development for collection and database composition. J Hum Growth Dev. 2018;28(1):58-68. DOI: 10.7322/jhgd.143856
19. Monteiro DLM, Brollo LCS, Souza TP, Santos JRP, Santos GR, Correa T, et al. Knowledge on the HPV vaccine among university students. Rev Inst

Med trop São Paulo. 2018;60:e46. DOI: 10.1590/S1678-9946201860046

20. Rachana KC, Giri R. Knowledge regarding cervical cancer among undergraduate female students at a selected college of Lalitpur, Nepal. *Can Oncol Nurs J.* 2019;29(3):184-8. DOI: 10.5737/23688076293184188

Recebido: 17 de março de 2022

Aprovado: 31 de maio de 2023

Publicado: 26 de julho de 2023



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.